



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Quem vai nos salvar

Em 2021, o lote ao lado de minha casa foi vendido, a compradora resolveu construir casa e nós entramos em um acordo para cortar árvores frutíferas que nasceram, sem serem plantadas, na divisa do terreno. Em poucos minutos, dois caboclos, armados de motosserra, reduziram goiabeiras, pitangueiras, amoreiras e outros arbustos a um monte de galhos esparsos.

Com os rostos grudados na porta de vidro da sala, meus dois netos, Aurora, então de 7 anos, e Judá, então de 3, assistiram a tudo e ficaram revoltados. Aurora pediu:

“Vocês poderiam me emprestar o celular um minuto, pois eu quero ligar para a polícia para denunciar os moços?”. Para uma criança, derrubar uma árvore é crime, não importa o motivo.

É importante que eles construam uma nova consciência sobre o meio ambiente ante, não digo mais a ameaça, mas emergência, do aquecimento global. O incidente no quintal me levou a pensar em termos mais amplos. As árvores da Amazônia têm de 200 a 1.400 anos de idade, com uma margem de erro de 80 anos, estimam os cientistas. São verdadeiros monumentos da natureza.

Em minutos, elas são derrubadas para serem vendidas no exterior pelo preço de eucalipto ou de compensado. O paciente e milagroso trabalho centenário e milenar da natureza é destruído de maneira

irreparável. Uma árvore é um sistema sofisticado de purificação do ar, de produção de água, de regulação das chuvas e de controle da temperatura da atmosfera. Desmatar é um crime contra a vida e contra o futuro das novas gerações.

Na série Coreografia da violência, o artista plástico brasileiro Wagner Hermusche pintou um quadro com a imagem impressionante de uma turba sinistra de parlamentares em passeata pela Esplanada dos Ministérios, embrulhados em ternos e tailleurs impecáveis, armados de sur-reais motosserras ligadas em alta voltagem, desfechando fagulhas elétricas na noite brasileira.

Suas excelências do Congresso Nacional são as personagens omissas no projeto de destruição sistemática do meio ambiente. O resultado está escancarado

na tragédia climática do Rio Grande do Sul, com enchentes que provocaram a destruição de mais de 450 municípios no ano passado e continuam fazendo estragos neste ano. Em vez de reverem seus valores insanos, agora, eles reaparecem com decisões absurdas de afrouxamento das regras de fiscalização do meio ambiente. Não é mais o futuro que é ameaçador; é o presente.

A canção *Matança*, de autoria do compositor Jatobá, antecipa o futuro muito próximo do planeta caso não sejam tomadas as providências cabíveis de maneira urgente. Ninguém escapará dos efeitos apocalípticos da devastação ambiental. Não é parecido com uma pandemia, que ataca e vai embora. Sobrarão consequências para todo mundo.

Vender a consciência em troca de

uma emenda do orçamento será fatal. É uma ilusão trágica imaginar que existe algum vencedor nesta história: “Quem hoje é vivo corre perigo/E os inimigos do verde dá sombra ao ar/Que se respira e a clorofila/Das matas virgens destruídas vão lembrar.”

A canção alerta que quando chegar a hora não adianta clamar por nenhum santo: “É certo que não demora/Não chame Nossa Senhora/Só quem pode nos salvar é/Caviúna, Cerejeira, Baraúna/Imbuia, Pau-d’arco, Solva/Juazeiro e Jatobá/Gonçalo-Alves, Paraíba, Itaúba/Louro, Ipê, Paracaúba/Peroba, Massaranduba/Carvalho, Mogno, Canela, Imbuzeiro/Catuaba, Janaúba, Aroeira, Araribá/Pau-Ferro, Angico, Amargoso, Gameleira/Andiroba, Copaíba, Pau-Brasil, Jequitibá/Quem hoje é vivo corre perigo”

INVESTIGAÇÃO/ Foram cumpridos 50 mandados de prisão e 70 de busca e apreensão. Cocaína era trazida da Região Norte do país para ser armazenada e distribuída a partir de Samambaia. Entorpecentes chegavam em carros transportados por caminhões cegonha

Um duro golpe no tráfico

» MARIANA SARAIVA
» DARCIANNE DIOGO
» LEONARDO RODRIGUES*

Uma operação conjunta da Coordenação de Repressão às Drogas (Cord) da Polícia Civil do Distrito Federal e da 3ª Promotoria de Entorpecentes do Ministério Público (MPDFT) prendeu 50 pessoas e desarticulou uma das maiores redes interestaduais de tráfico de drogas em atuação no DF. Batizada de Operação Irmãos, a ação foi deflagrada na manhã de ontem e cumpriu 50 mandados de prisão e 70 de busca e apreensão no Distrito Federal, Rondônia, Goiás e Ceará.

Em coletiva de imprensa, o delegado Luiz Henrique Sampaio, da Cord, explicou que o grupo operava havia pelo menos cinco anos, trazendo cocaína da Região Norte do país, especialmente de Rondônia, para ser armazenada e distribuída a partir de Samambaia. Os entorpecentes chegavam escondidos no compartimento multimídia de carros transportados por caminhões cegonha, em uma logística pensada para driblar a fiscalização.

Segundo a investigação, o grupo alugava imóveis em Samambaia, alguns com a permissão de moradores, outros sem residen-

tes, para montar centros de armazenamento da droga. A rede atuava de forma articulada, com vínculos familiares entre os envolvidos, como irmãos, primos e tios. “Apesar de o núcleo estar em Samambaia, havia ramificações em outras regiões, como Taguatinga, Guará e o Plano Piloto, onde o poder aquisitivo é mais alto”, afirmou o delegado.

Com a droga em solo brasileiro, entrava em ação a rede de distribuição para pequenos traficantes, muitos deles utilizando comércios como fachada. Além de apreensões de armas e drogas avaliadas em R\$ 500 mil, a operação representou um prejuízo estimado de quase R\$ 5 milhões ao grupo. Ao longo de um ano e meio de investigações, a polícia estima que a quadrilha tenha movimentado mais de R\$ 20 milhões, com lavagem de dinheiro por meio da compra de imóveis, automóveis e empresas.

Entre os mecanismos de disfarce financeiro estavam distribuidoras de bebidas e restaurantes. “Esses estabelecimentos serviam tanto para lavagem de dinheiro quanto como pontos de venda. Estamos diante de uma nova configuração do tráfico no DF”, explicou Luiz Henrique. Desde agosto de 2024, a Cord monitorava a quadrilha e, em cinco

PCDF



A polícia estima que a quadrilha movimentou mais de R\$ 20 milhões

operações anteriores à de ontem, apreendeu mais de 80 kg de drogas e prendeu nove integrantes da quadrilha.

Hierarquia

O **Correio** teve acesso a documentos que revelam a hierarquia do grupo. Igor Filipe Silva Araújo e Matheus Araújo Nunes comandavam os depósitos em Samambaia e mantinham contato direto com os fornecedores Rodrigo Mingardo e Thiago de Souza, residentes em Rondônia.

Wilver Pereira de Oliveira era quem adaptava os veículos para o transporte da droga. Com expertise técnica, criava fundos falsos quase imperceptíveis no interior dos veículos. Nesses espaços cabiam cargas grandes de entorpecentes.

Outro alvo é Eloísio Sebastião dos Santos, apontado como investidor da quadrilha. Ele cumpre pena em regime domiciliar e, segundo as investigações, comandava parte das operações a distância, injetando capital e monitorando resultados. “A atuação dele é típica de um financiador que se esconde atrás das cortinas, mas que tem poder de decisão sobre a opera-

ção”, afirmou o delegado.

Para não chamar a atenção, os membros da quadrilha, apesar do alto poder aquisitivo, usavam carros populares e moravam em casas simples, estratégia que, segundo a polícia, ajudou o grupo a passar despercebido por anos.

O avanço decisivo da investigação ocorreu em janeiro deste ano, com a prisão de Diogo Aparecido Barbosa Santos, na BR-060. Ele vinha de Goiânia com R\$ 1 milhão em cocaína escondido no carro. Diogo atuava como “mula” e havia se infiltrado em grupos de segurança pública no WhatsApp, fingindo ser policial penal, PM de Goiás e segurança de autoridades para obter informações privilegiadas.

De acordo com Sampaio, a operação é um dos maiores golpes contra o tráfico interestadual de drogas já registrado no DF, com ramificações em quatro estados e impacto direto sobre a distribuição de entorpecentes nas principais regiões administrativas da capital. A Polícia Civil segue com as investigações para identificar outros integrantes da rede.

***Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho**

Cargos e funções

Cúpula

Igor Filipe Silva Araújo – Líder da organização, atua como distribuidor e proprietário de imóveis utilizados no tráfico. É o centro de conexões e decisões do grupo.

Matheus Araújo Nunes – Concunhado de Igor, parceiro direto no esquema. Distribuidor e proprietário de distribuidora de fachada.

Kelly Morgana – Companheira de Igor e cunhada de Matheus. Tem papel estratégico: atua na logística e nas finanças da organização.

Logística, Armazenamento e Transporte

Iago Silva Araújo – Irmão de Igor, atua como distribuidor. Possui histórico de violência doméstica.

Gustavo Henrique Milhomem Ferreira – Transportador e traficante. Foi preso com grande quantidade de drogas em seu apartamento, usado como depósito.

Diogo Aparecido Barbosa Santos – Transportador, usava identidade falsa de policial. Armazenava drogas em casa e na garagem. Infiltrado em grupos policiais do WhatsApp.

Rogério Damaceno Machado – Dono de transportadora em Goiás. Atuação direta no transporte interestadual de drogas.

Jefferson Costa da Silva – Dono de outra transportadora em Goiás, recebeu valores de Matheus Araújo.

Operações Financeiras e Laranjas

João Paulo Felix Soares – Laranja. Linhas de Igor, Kelly e Matheus estavam em seu CPF. É o titular da conta de luz do depósito.

Víctor Guilherme dos Santos – Subordinado e laranja financeiro de Tiago Brito.

Marcelo Luiz Ferreira dos Santos – Dono de mercado em Rondônia, aparece como beneficiário financeiro.

Fabiano Santos Toledo – Principal operador financeiro da Orccrim. Movimentou milhões para o grupo.

Produção, Preparo e Distribuição de Drogas

Wilver Pereira de Oliveira – Responsável por “produzir os entorpecentes nos veículos” e repassar os carros à Orccrim.

Luiz Leonardo da Silva Costa – Funcionário de Igor e Matheus. Foi preso na Distribuidora Araújo e assumiu a culpa para proteger os chefes.

Bruno Amaral de Lima – Recebia drogas de Diogo Barbosa e atuava como motoboy distribuidor.

Fornecedores da Rota Norte

Romildo Mingardo Júnior – Fornecedor e transportador de drogas de Rondônia. Preso com grande quantidade.

Tiago de Souza Brito – Fornecedor de RO, foi hospedado no apartamento de Igor.

Ricardo Filipe Almeida da Silva (Ricardinho) – Traficante e fornecedor. Dono de distribuidora e restaurante usados para lavar dinheiro.

Médico Legal (IML) para exame de corpo de delito e, em seguida, preso. Durante a audiência de custódia, a prisão em flagrante foi convertida em preventiva. Ele foi autuado pelos crime de tortura, lesão corporal e roubo majorado.

A ação foi batizada pela PCDF de Operação Cruciatius, palavra que, em latim, significa tortura ou agonia extrema.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br
Sepultamentos realizados em 08/07/2025

» Campo da Esperança

Ana Luciene de Carvalho Santos, 44 anos
Arquimedes Eustáquio dos Santos, 78 anos
Ilmar Rocha Miranda, 86 anos
João Miguel de Souza Batista, 65 anos
José Carlos Bentes Mangabeira da Silva, 51 anos
José Edson Dermeval de Queiroz, 87 anos
Maria Ivonete Alves Leitão, 62 anos
Maria Marta Peixoto da Silva, 21 anos
Marisia Evander Coelho Zazelis, 77 anos
Paulo Roberto Jerônimo da Silva, 45 anos
Percilio Eugênio, 74 anos
Valéria Kristina Brzezowski Santana, 51 anos

Zilta Batista Araújo de Oliveira, 89 anos

» Taguatinga

Aby de Paiva Nunes, 84 anos
Afonso José Duarte, 62 anos
Amaury Benedito Machado, 56 anos
Antônio Ferreira Filho, 58 anos
Henrique Olímpio da Silva dos Santos, 32 anos
João Rangel Rodrigues, 68 anos
Paulo César Gomes de Brito, 41 anos
Rodrigo Araújo Lima, 40 anos
Valdemar Virgínio de Almeida, 79 anos
Welquer Pereira Gonçalves, 45 anos

» Gama

Iracema Luiz Espindola, 96 anos
Marlene Messias de Oliveira, 72 anos
Oriales Martins, 63 anos
Wilma Martins dos Anjos Sousa, 59 anos

» Planaltina

Edi de Oliveira Santos, 49 anos
Márcia Karoline Conceição da Paz, 24 anos
Camila Figueiredo Barbosa, menos de 1 ano

» Brazlândia

Leonardo Braz Bittencourt, 90 anos

Miguel Meireles Silva, 13 anos

» Sobradinho

Braúlio Filgueira Alves Lopes, 40 anos
Elitânia dos Santos Lima, 41 anos
Ilma Gonçalves da Silva, 70 anos
Manoel Batista Costa, 87 anos
Maria da Apresentação Basília de Araújo, 70 anos
Maria Imelda de Jesus Nascimento, 94 anos

» Jardim Metropolitano

Maitê Miranda Vieira, menos de 22 semanas
Ronan Almeida da Silva, 32 anos
Fradique Martins de Miranda Dias, 89 anos (cremação)